

ATA DA 115ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO EXECUTIVA DA OPERAÇÃO URBANA CENTRO

Realizada em 30 de julho de 2014 / horário: 10 h
Rua Líbero Badaró 504 / sala 104 / 10º andar do Condomínio Martinelli / SP – URBANISMO

Representantes Presentes

1. SÃO PAULO URBANISMO – SP URBANISMO

Gustavo Partezani Rodrigues - representante titular

Eneida Heck – representante suplente

2. SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO

Tereza Beatriz Ribeiro Herling - representante titular

3. SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA

Lia Mayumi - representante titular

4. SECRETARIA MUNICIPAL DE HABITAÇÃO

Ana Lucia Ancona - representante suplente

5. CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Nabil Bonduki - representante suplente

6. ASSOCIAÇÃO VIVA O CENTRO - AVC

Marco Antonio Ramos de Almeida - representante titular

Antônio José Ayres G. Zagatto - representante suplente

7. MOVIMENTO DEFENDA SÃO PAULO

Suely Mandelbaum - representante suplente

8. SECOVI

Orlando de Almeida Neto - representante suplente

9. ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE SÃO PAULO - ACSP

Marcelo Flora Stockler - representante suplente

10. FEBRABAN

Celso Oxando - representante suplente

11. INSTITUTO DOS ARQUITETOS DO BRASIL – IAB

Luciano Margotto Soares - representante titular

Demais Participantes

SMC / Juca Ferreira – titular da SMC

SMC / Fundação Theatro Municipal: José Luiz Herencia; Marcos Fecchio; Ana Flávia Cabral Souza Leite

SMC / Marcos Cartum; Guilherme Varela; Gabriel Portela Salies; Marco Winther – DPH

SIURB / Antonia Ribeiro Guglielmi / Sandra Soares de Oliveira – SP Obras; Obras 3: Zaira C A de Rosa; Levi Alves Sampaio;

SIURB / Valmir Rossignoli – PROJ / GTT OU Centro

SMSP / Luis Octavio Silva – SUBSE - GTT OU Centro

Associação Comercial de São Paulo – ACSP / Larissa Garcia Campagner

Instituto dos Arquitetos do Brasil – IAB / Vito Macchione Ferreira

SP Urbanismo / Fabio Teizo - Chefe de Gabinete / Vladimir Avila – GOU / DGF

Às 10 h:20' e atendido o “quorum” regimental, o representante titular da SP-Urbanismo e Coordenador da Comissão Executiva (CE) da OU Centro, Gustavo Partezani Rodrigues abriu a 115ª reunião ordinária, anunciando que os trabalhos atenderão a ordem da pauta proposta, conforme a sequencia, abaixo:

1. Ordem do dia

1.1. Aprovação das atas 113ª e 114ª reuniões ordinárias

Colocadas em votação as atas das 113ª e 114ª reuniões ordinárias foram aprovadas pelos representantes da CE, presentes. Em sequencia, a Coordenação anunciou as presenças do Sr Juca Ferreira, titular da Secretaria Municipal de Cultura (SMC), bem como das equipes técnicas da Secretaria Municipal de Infra Estrutura (SIURB) e da SP Obras. Conforme anunciou, em primeiro lugar, serão apresentadas as propostas, que em sequencia serão objeto de debates e discussão para a deliberação da CE sobre as intervenções das Secretarias citadas, com

ATA DA 115ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO EXECUTIVA DA OPERAÇÃO URBANA CENTRO

Realizada em 30 de julho de 2014 / horário: 10 h
Rua Líbero Badaró 504 / sala 104 / 10º andar do Condomínio Martinelli / SP – URBANISMO

vistas à complementação de suas respectivas obras com recursos financeiros da Conta Vinculada da OU Centro. E, que, após isso, serão dadas informações sobre o andamento de propostas e projetos para a área do Centro.

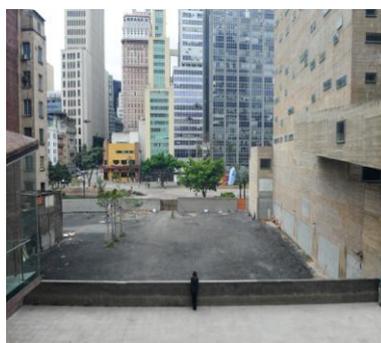
2. Deliberação sobre a prioridade na utilização dos recursos existentes na conta vinculada da Operação Urbana Centro em projetos e intervenções da Prefeitura

a) Projeto Praça das Artes

Mediante convite da Coordenação, o secretário Juca Ferreira iniciou a apresentação do projeto declarando que a SMC está empenhada nas atividades de valorização e requalificação urbana do Centro e, a exemplo disso, comentou sobre os recentes esforços desenvolvidos para a recuperação do Cine Belas Artes e de mais dois cinemas, o Marrocos (ocupado na parte privada do edifício) e o Ipiranga. Qualificou o Theatro Municipal como um equipamento de alta referência cultural na cidade, com alta demanda de público para suas atividades. Ainda, citou a ação da Secretaria na desocupação da Escola de Bailados, que fora invadida. Considerou que a complementação do equipamento Praça das Artes (PA), além de propiciar a integração com o Vale, exatamente, deverá funcionar como um anexo, retirando as muitas e intensas atividades de ensaio que ocorrem no Theatro. Ressaltou o importante papel da Cultura na Requalificação do Centro, principalmente, com o funcionamento de escolas e demais atividades na PA.

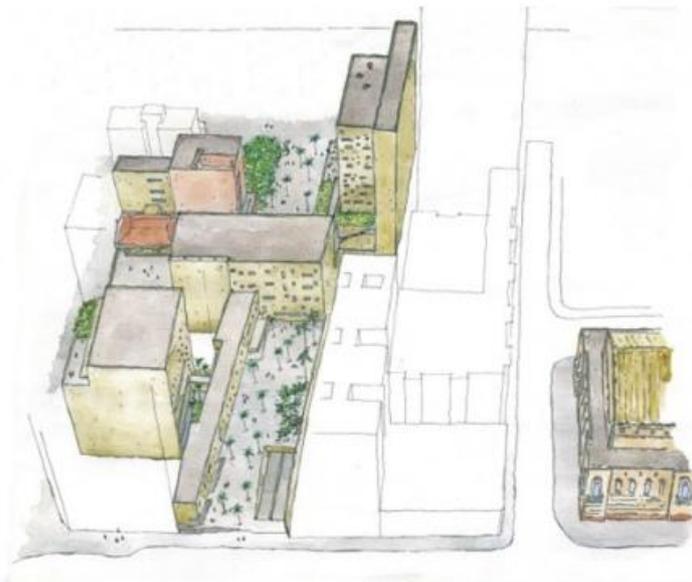
José Luiz Herencia, da Fundação do Theatro Municipal (FTM)¹, fez uma rápida digressão sobre o presente e futuro da PA, salientando que, institucionalmente, o equipamento funciona como uma fundação de direito público, cujas instalações foram concluídas em dezembro de 2012, apesar de funcionar, desde fevereiro desse mesmo ano. Referiu-se à PA como um equipamento que terá um papel complementar ao Theatro, integrando-o na vida da cidade, que apesar de consagrado, ainda, é olhado de forma obtusa, mais como um passatempo da elite, que o frequente, desde 1911. Assim, argumentou que a PA surgiu para atender necessidades operacionais do Theatro, exatamente, para resolver o problema dos Corpos Artísticos, que congregam uma miríade de quadros artísticos, que trafegam e realizam seus ensaios no espaço do Theatro. A PA propiciará a esses grupos ensaios mais saudáveis, em um espaço mais adequado, inclusive, permitindo a liberação do palco, conseqüentemente, um aumento de apresentações e eventos no Theatro que, de modo geral, hoje, funciona intensamente, por 7 dias seguidos.

Seguem algumas das fotos apresentadas pela SMC nesta reunião – vista tirada a partir do Vale do Anhangabaú para a PA e, no sentido contrário, da PA para o Vale - e croquis da PA – esquema da implantação da PA na Quadra 27, vista a partir da Rua Conselheiro Crispiniano e a partir do Vale do Anhangabaú.



¹ A Fundação Theatro Municipal de São Paulo é uma fundação pública constituída pela Lei 15.380/2011, que é responsável pela promoção de ações e desenvolvimento de políticas públicas no campo da cultura, assim como pela gestão dos seguintes corpos artísticos: Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo; Coral Lírico Municipal de São Paulo; Coral Paulistano Mário de Andrade; Balé da Cidade de São Paulo; Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo, além das Escolas Municipal de Música e da Escola de Dança de São Paulo. Também é responsável pela gestão dos equipamentos culturais: Theatro Municipal de São Paulo e Praça das Artes.

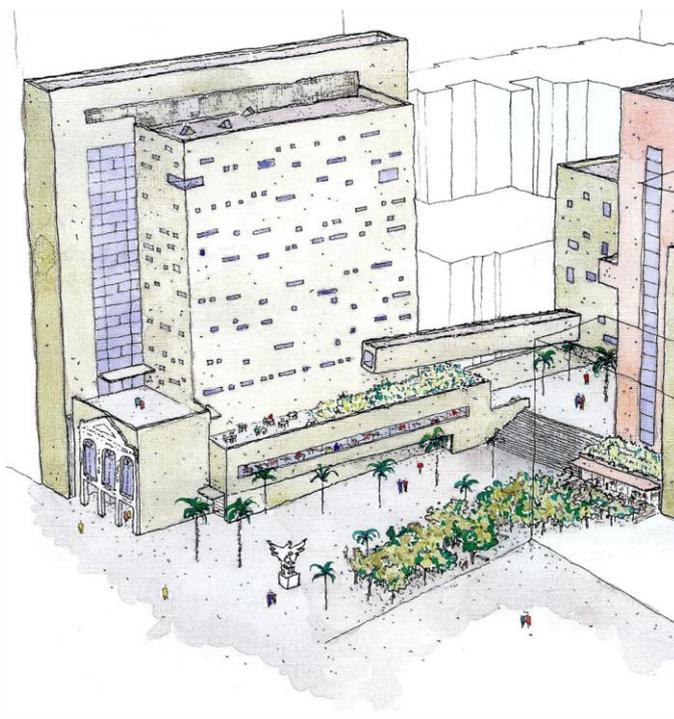
ATA DA 115ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO EXECUTIVA DA OPERAÇÃO URBANA CENTRO
Realizada em 30 de julho de 2014 / horário: 10 h
Rua Líbero Badaró 504 / sala 104 / 10º andar do Condomínio Martinelli / SP – URBANISMO



THEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO



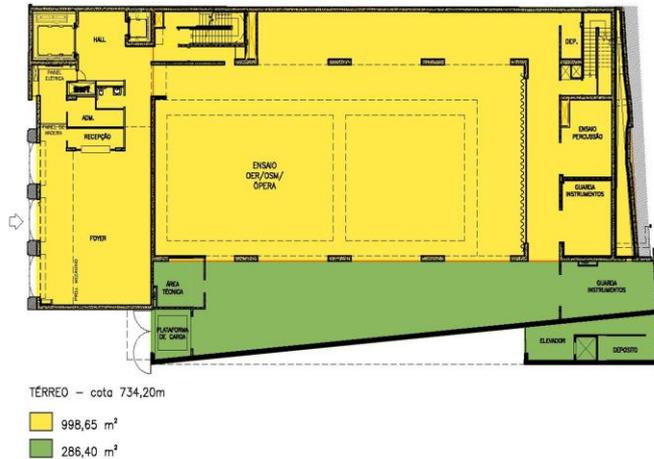
Croqui



Abaixo, seguem algumas das Plantas e Cortes apresentados, tendo como legenda: em amarelo, estão indicadas as obras a serem finalizadas e, em verde, estão as obras novas (ambas, com recursos financeiros da OU Centro); em cinza, estão obras a serem executadas com recursos complementares.

ATA DA 115ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO EXECUTIVA DA OPERAÇÃO URBANA CENTRO
 Realizada em 30 de julho de 2014 / horário: 10 h
 Rua Líbero Badaró 504 / sala 104 / 10º andar do Condomínio Martinelli / SP – URBANISMO

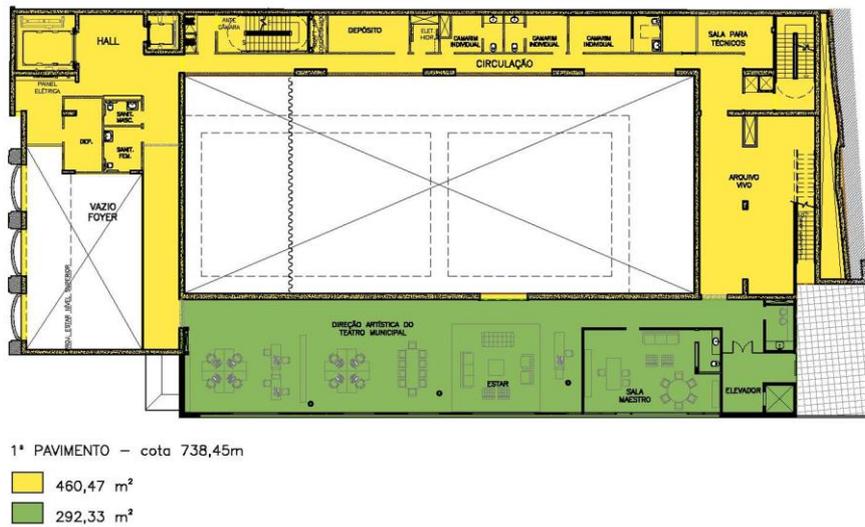
Plantas



LEGENDA

	ÁREA DE OBRAS COM RECURSO DA O.U.C. (FINALIZAÇÃO DE OBRAS INACABADAS)
	ÁREA DE OBRAS COM RECURSOS DA O.U.C. (EXECUÇÃO DE OBRAS NOVAS)
	ÁREA DE OBRAS COM RECURSOS COMPLEMENTARES

Plantas

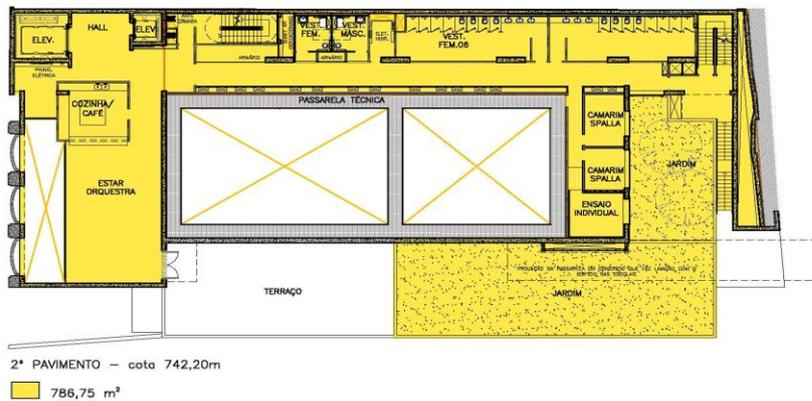


LEGENDA

	ÁREA DE OBRAS COM RECURSO DA O.U.C. (FINALIZAÇÃO DE OBRAS INACABADAS)
	ÁREA DE OBRAS COM RECURSOS DA O.U.C. (EXECUÇÃO DE OBRAS NOVAS)
	ÁREA DE OBRAS COM RECURSOS COMPLEMENTARES

ATA DA 115ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO EXECUTIVA DA OPERAÇÃO URBANA CENTRO
 Realizada em 30 de julho de 2014 / horário: 10 h
 Rua Líbero Badaró 504 / sala 104 / 10º andar do Condomínio Martinelli / SP – URBANISMO

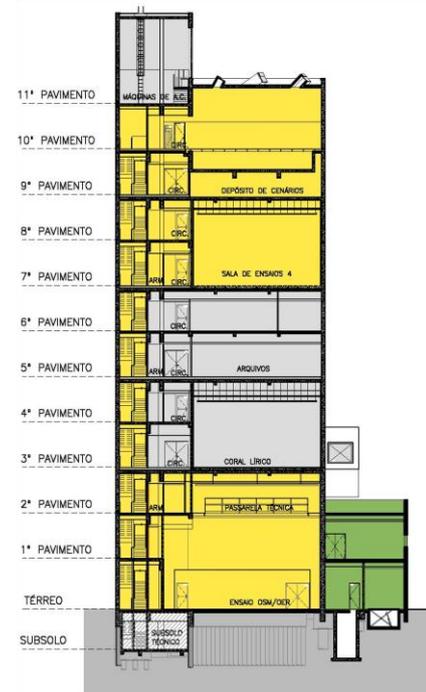
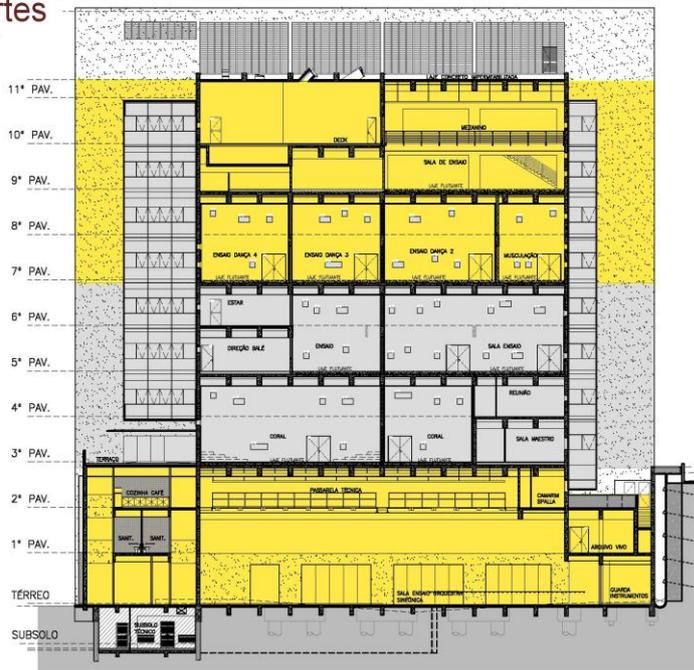
Plantas



LEGENDA

	ÁREA DE OBRAS COM RECURSO DA O.U.C. (FINALIZAÇÃO DE OBRAS INACABADAS)
	ÁREA DE OBRAS COM RECURSOS DA O.U.C. (EXECUÇÃO DE OBRAS NOVAS)
	ÁREA DE OBRAS COM RECURSOS COMPLEMENTARES

Cortes



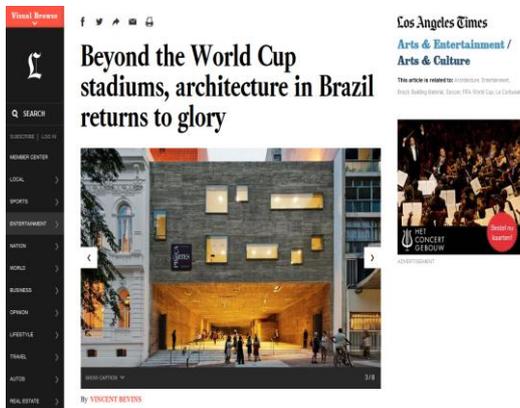
LEGENDA

	ÁREA DE OBRAS COM RECURSO DA O.U.C. (FINALIZAÇÃO DE OBRAS INACABADAS)
	ÁREA DE OBRAS COM RECURSOS DA O.U.C. (EXECUÇÃO DE OBRAS NOVAS)
	ÁREA DE OBRAS COM RECURSOS COMPLEMENTARES

ATA DA 115ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO EXECUTIVA DA OPERAÇÃO URBANA CENTRO

Realizada em 30 de julho de 2014 / horário: 10 h

Rua Líbero Badaró 504 / sala 104 / 10º andar do Condomínio Martinelli / SP – URBANISMO



Herencia ressaltou que o projeto da PA recebeu prêmios e que às instalações foi incorporada a sala do Conservatório Artístico e Musical, imóvel tombado e restaurado, que já está em uso, apesar da intervenção não estar concluída. Citou que, na PA houve 150 eventos, entre 2013 e 2014, com 105.000 pessoas; recebendo um público externo de 2.880 pessoas/dia e um público interno de 2.300 pessoas/dia, somando alunos, professores, músicos, artistas, equipes administrativas, equipes de produção, funcionários e terceirizados. Comentou que 4 pessoas, por minuto, fazem a conexão da Av. São João até a Rua Conselheiro Crispiniano e se caracterizam como usuários do comércio local ou que, apenas, cruzam o espaço por outras razões, apesar do equipamento, ainda, não se integrar com o Vale do Anhangabaú.

Marcos Cartum, um dos autores do projeto da PA, destacou o aspecto da dupla vocação do edifício como um importante equipamento cultural, que deverá alavancar e induzir a requalificação da Quadra 27. Relatou que um dos elementos fundamentais adotado na concepção arquitetônica do equipamento foi sua adequada inserção na Quadra 27. Assim, a proposta foi tratada como uma intervenção urbanística, a ser concretizada na escala da quadra, possibilitando uma interligação física dos logradouros lindeiros e a fruição de público, além de propiciar a criação de um espaço adequado às atividades e às necessidades de ensaios dos Corpos Artísticos.

Cartum apresentou fotos que denunciam a necessidade de término da intervenção e implementação da desejada ligação com o Vale do Anhangabaú / Rua Formosa, que não foi concluída em parte do terreno, hoje, isolada por uma mureta. Comentou que ocorrem frequentes comentários e indagações de visitantes – muitos deles, turistas, nacionais ou estrangeiros - sobre essa atual condição e a imperativa necessidade de esclarecer a situação provisória do canteiro de obras ali instalado. Ressaltou que, hoje, temos a proposta de que a OU Centro participe da complementação e finalização do edifício Corpos Artísticos - que está concluído só por fora – que incluiriam: as obras da escadaria, do térreo ao 10º pavimento; obras internas, do térreo ao 2º pavimento (excluindo as obras do 3º ao 6º andar, áreas essas, destinadas aos corais) e mais, as obras do 7º ao 11º pavimento; a correção da fachada lateral do edifício - necessidade que surgiu com a demolição do prédio do Sindicato dos Comerciantes - além do adensamento da arborização, na parte do terreno junto ao Vale e Rua Formosa.

As obras da PA foram aditadas em 25% do valor inicial, recursos estes que foram consumidos para contenção de prédios vizinhos e, em demolições, que se fizeram necessárias. Para a estimativa do total de recursos foram consideradas duas frentes: inicialmente, orçado em R\$ 27 milhões, o total foi reduzido a R\$ 18 milhões. A falta de recurso obrigou ao enxugamento do orçamento, com cortes para viabilizar a complementação da obra e, portanto, o restaurante foi retirado e deverá ser objeto de parceria com a iniciativa privada. Cartum explicou os desenhos com a demarcação das obras necessárias para finalização (em amarelo) e o acréscimo de fachada (em verde) e com recursos complementares (em cinza). Esclareceu que, como critérios, foram consideradas a inclusão dos valores de BDI e a exclusão de áreas – tais como, a dos corais, que hoje possuem alternativa de locais de ensaio - diferentemente do Balé da Cidade que há décadas faz uso de espaços alugados com altos

ATA DA 115ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO EXECUTIVA DA OPERAÇÃO URBANA CENTRO

 Realizada em 30 de julho de 2014 / horário: 10 h
 Rua Líbero Badaró 504 / sala 104 / 10º andar do Condomínio Martinelli / SP – URBANISMO

custos. Cartum apresentou as planilhas de SP – Obras que resumem o orçamento, elaborado com a base de preços referentes a janeiro de 2014, bem como o cronograma de obras, com execução prevista para 12 meses, com início em janeiro de 2015.

Praça das Artes | Obras complementares

Orçamento



PRAÇA DAS ARTES - EDIFÍCIO CORPOS ARTÍSTICOS E RUA FORMOSA
PLANILHA ORÇAMENTÁRIA - QUANTIDADES AJUSTADAS E EXCLUSÃO DO PROJETO
DATA BASE: JANEIRO/2014 (COM DESONERAÇÃO)

RESUMO GERAL							
ITEM	DISCRIMINAÇÃO	EDIFÍCIO CORPOS ARTÍSTICOS		RUA FORMOSA		TOTAL	
		VALOR (R\$)	(%)	VALOR (R\$)	(%)	VALOR (R\$)	(%)
20	AR CONDICIONADO E VENTILAÇÃO MECÂNICA	72.996,44	0,44%	-	0,00%	72.996,44	0,40%
21	ELEVADORES	41.014,45	0,25%	-	0,00%	41.014,45	0,22%
22	PAISAGISMO	-	0,00%	106.099,97	5,82%	106.099,97	0,58%
23	LIMPEZA DA OBRA	58.767,66	0,35%	18.686,77	1,03%	77.454,43	0,42%
	CUSTO - SUBTOTAL A	11.659.620,86	70,36%	1.457.516,59	80,00%	13.117.137,45	71,32%
	BDI - EDIFICAÇÕES (25,00%)	2.914.905,21	17,59%	364.379,14	20,00%	3.279.284,35	17,83%
	PREÇO - SUBTOTAL A	14.574.526,07	87,96%	1.821.895,73	100,00%	16.396.421,80	89,15%
24	PROJETOS E SERVIÇOS TÉCNICOS	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
	CUSTO - SUBTOTAL B	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
	BDI - PROJETOS (25,00%)	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
	PREÇO - SUBTOTAL B	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
25	CANTEIRO DE OBRAS	668.659,40	4,04%	-	0,00%	668.659,40	3,64%
26	ADMINISTRAÇÃO DAS OBRAS	1.327.099,44	8,01%	-	0,00%	1.327.099,44	7,22%
	PREÇO - SUBTOTAL C	1.995.758,84	12,04%	-	0,00%	1.995.758,84	10,85%
TOTAL		16.570.284,91	100,00%	1.821.895,73	100,00%	18.392.180,64	100,00%
ELABORADO POR: DDP/SSP/GES 22.07.2014		PLANILHA ORÇAMENTÁRIA		VERIFICADO POR:		DATA BASE: JANEIRO/2014	

ATA DA 115ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO EXECUTIVA DA OPERAÇÃO URBANA CENTRO

Realizada em 30 de julho de 2014 / horário: 10 h

Rua Líbero Badaró 504 / sala 104 / 10º andar do Condomínio Martinelli / SP – URBANISMO

		CRONOGRAMA FÍSICO FINANCEIRO PRAÇA DAS ARTES														
Id	Nome da tarefa	Ano 1														
		Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10	Mês 11	Mês 12	Mês 13	Mês 14	Mês 15
39	CANTEIRO DE OBRA															
40	MOBILIZAÇÃO E INSTALAÇÃO															
41	DESMOBILIZAÇÃO															
42	ADMINISTRAÇÃO DAS OBRA															
43	DESEMBOLSO PREVISTO (BASE: JANEIRO/2014)															
44	MÊS 1	◆ R\$ 980.930,24														
45	MÊS 2	◆ R\$ 1.127.588,48														
46	MÊS 3	◆ R\$ 1.454.941,93														
47	MÊS 4	◆ R\$ 1.768.854,85														
48	MÊS 5	◆ R\$ 2.422.881,86														
49	MÊS 6	◆ R\$ 2.285.004,40														
50	MÊS 7	◆ R\$ 1.599.760,45														
51	MÊS 8	◆ R\$ 1.815.501,39														
52	MÊS 9	◆ R\$ 1.892.764,26														
53	MÊS 10	◆ R\$ 1.175.069,79														
54	MÊS 11	◆ R\$ 1.394.563,06														
55	MÊS 12	◆ R\$ 377.501,92														
56	TOTAL	◆ R\$ 18.295.362,64														

Gustavo Partezani Rodrigues agradeceu aos apresentadores e, reafirmou que haverá a concentração dos debates, após a apresentação das demais propostas pautadas. Em sequência, foi iniciada a apresentação da proposta abaixo.

b) Projeto Rua do Gasômetro;

Antonia Guglielmi iniciou a apresentação da proposta da SP Obras, argumentando que a Rua do Gasômetro é uma das obras importantes da cidade, que foi atrasada por dificuldades enfrentadas com as empreiteiras. Em fevereiro de 2004, na gestão da prefeita Marta Suplicy, a Associação Cultural de Revitalização e Recuperação do Brás apresentou o projeto contratado junto ao arquiteto e urbanista Paulo Bastos. Após isso, a PMSP anunciou novo projeto, desenvolvido pela, então, EMURB, que previa além das obras civis (incluindo, drenagem principal e secundária) o aterramento das redes elétricas.

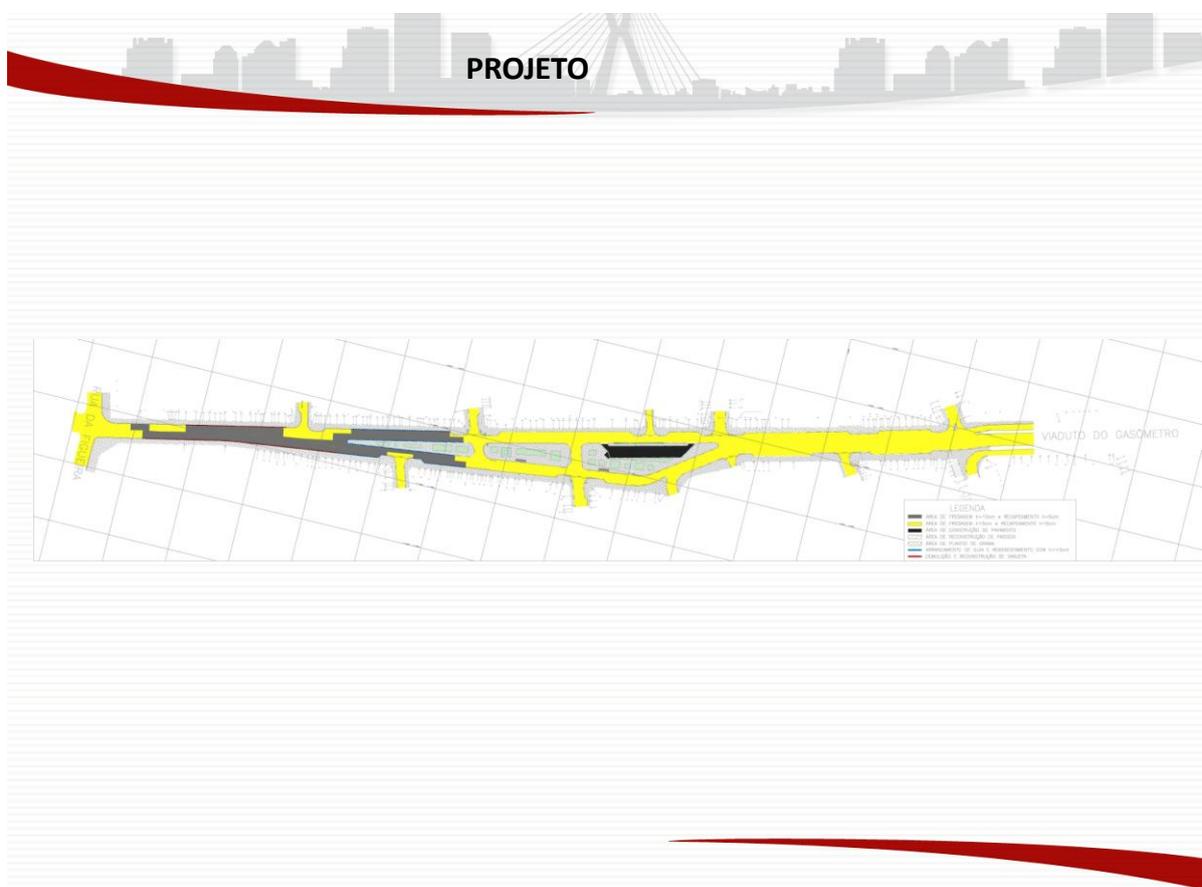
As obras civis da Rua do Gasômetro - entre a Rua da Figueira e Viaduto do Gasômetro - foram iniciadas em junho de 2011, mediante Contrato nº 016/SIURB/2011 com empreiteira CVS, quando foram investidos quase R\$ 8 milhões. Com término previsto para agosto de 2012, em novembro de 2012, houve paralisação da obra pela construtora CVS S/A, o que provocou a rescisão contratual e, em consequência, a punição da construtora responsável.

ATA DA 115ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO EXECUTIVA DA OPERAÇÃO URBANA CENTRO

Realizada em 30 de julho de 2014 / horário: 10 h

Rua Líbero Badaró 504 / sala 104 / 10º andar do Condomínio Martinelli / SP – URBANISMO

Segundo a Zaira de Rosa, agora, a SIURB tenta finalizar a intervenção e, que ao longo desse processo ocorreram muitos problemas e reclamações de comerciantes, sendo que alguns até fecharam suas portas. Em 25/06/2013, através da ata 004/SIURB/2011, a SIURB firmou o contrato 025/SIURB/2013 com a empresa FREMIX Engenharia e Construção, Ltda, e, iniciou a execução das obras civis remanescentes da Rua do Gasômetro. Até junho de 2014, esses custos representaram uns R\$ 5,5 milhões e totalizaram quase R\$ 13,5 milhões. Os recursos financeiros empenhados totalizam R\$ 21.147.670,16, a serem gastos até dezembro de 2014, para a complementação dos serviços e, mediante o contrato nº 061/SIURB/2014, firmado em junho de 2014 com a Eletropaulo, foi iniciado o refazimento de toda a infraestrutura das redes primárias e secundárias e respectivas caixas, com término previsto para outubro/2014. Conforme apresentado no Cronograma Físico Financeiro os recursos financeiros complementares, a serem empenhados e utilizados - de janeiro até abril de 2015 - serão de R\$ 2,4 milhões, para a instalação de postes e enterramento de rede elétrica da SPTrans, cuja abertura de licitação está em andamento. A questão da paralisação e abandono da obra é objeto de análise jurídica, a favor da recuperação do recurso financeiro já investido pela PMSP, o que deverá se constituir num demorado processo. De modo geral, para a finalização das obras, se prevê o enterramento das redes elétricas e das concessionárias (NET, Telefônica e dos semáforos CET). Os benefícios a serem alcançados serão além da melhoria da acessibilidade, principalmente, aos deficientes físicos; a melhoria na circulação de veículos e do acesso às lojas; a melhoria na drenagem local; a criação de baias para estacionamento; adequação local de carga e descarga rápida de mercadoria; a reformulação das paradas de ônibus; a melhoria na iluminação; o que será necessário e importante para a requalificação da área e do seu entorno. Abaixo, segue o croqui com a seguinte legenda: demolição e reconstrução de passeios (pontos em verde); demolição e construção de pavimento (em grafite escuro); com fresagem e recapeamento do pavimento de concreto (em amarelo e cinza claro); de parada de ônibus, bem como para a demolição e construção de guias (traço em verde) e sarjetas (linha vermelha) e área de plantio de grama (verde).



ATA DA 115ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO EXECUTIVA DA OPERAÇÃO URBANA CENTRORealizada em 30 de julho de 2014 / horário: 10 h
Rua Líbero Badaró 504 / sala 104 / 10º andar do Condomínio Martinelli / SP – URBANISMO**c) Projeto Praça Roosevelt**

Sandra Soares de Oliveira da SP Obras iniciou a apresentação da proposta de complementação da Praça Roosevelt. Argumentou que a praça foi entregue faltando serviços e sem a aprovação do projeto de acessibilidade. Antonia Guglielmi esclareceu que já houve duas contratações – sendo que uma mesma empresa foi vencedora das duas licitações - uma delas encerrada com pendências, e a segunda incluía as obras da garagem. Agora, será necessária a complementação das obras de acessibilidade e adaptação do acesso à garagem, o que será indispensável para a concessão desse espaço e o início das atividades. Além disso, foram desenvolvidos estudos que redundaram na solução ao problema de falta de acessibilidade - por questões estruturais, apenas, havia uma estreita passagem na lateral da Rua Guimarães Rosa, antes considerada inacessível – que, agora incorpora a calçada dessa rua e a reserva de uma área para a prática de skate, mais segura. E, para a finalização deverão ser substituídos corrimões de madeira e bancos que foram avariados. Em resumo, Sandra Oliveira esclarece que, atualmente, se pretende a recuperação do uso da praça e a reserva de espaço exclusivo para o uso dos skatistas, e implantar a solução de acessibilidade, agora aprovada pela CPA, permitindo acesso à garagem pela Rua Augusta, o que antes era feito só pela Rua da Consolação. Segundo Lia Mayumi, que analisou a proposta da SP Obras no âmbito do Departamento de Patrimônio Histórico (DPH) da SMC, a implantação da nova rota acessível será muito importante. E, inclusive, ressaltou que a conclusão das obras, deverá otimizar os recursos que já foram gastos nessa intervenção, informando que para tanto, já houve desapropriação de imóvel localizado nas proximidades da esquina com a Rua Augusta. A nova rota acessível dará acesso para a garagem. O cadeirante terá rota segura e a intervenção, ainda, deverá favorecer os usuários - que virão da Rua Nestor Pestana – da área de desembarque e integração com o Theatro Municipal.

Abaixo, segue a planilha orçamentária apresentada, detalhando os serviços e valores referentes aos recursos demandados para a conclusão das obras, que montam o total de R\$ 1.486.584,92.

PLANILHA ORÇAMENTÁRIA REFERENCIAL

QUADRO RESUMO		
Serviços	Valor	Percentual
Obras de acessibilidade	R\$ 154.979,73	10,43%
Obra para acesso à garagem	R\$ 490.278,79	32,98%
Recuperação de elementos	R\$ 600.851,65	40,42%
Skatódromo	R\$ 240.474,75	16,18%
TOTAL	R\$ 1.486.584,92	100,00%

Abaixo, seguem os desenhos apresentados sobre a proposta de complementação das obras da Praça Roosevelt, a saber:

ATA DA 115ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO EXECUTIVA DA OPERAÇÃO URBANA CENTRO
Realizada em 30 de julho de 2014 / horário: 10 h
Rua Líbero Badaró 504 / sala 104 / 10º andar do Condomínio Martinelli / SP – URBANISMO

Implantação e Nova Rota de acessibilidade

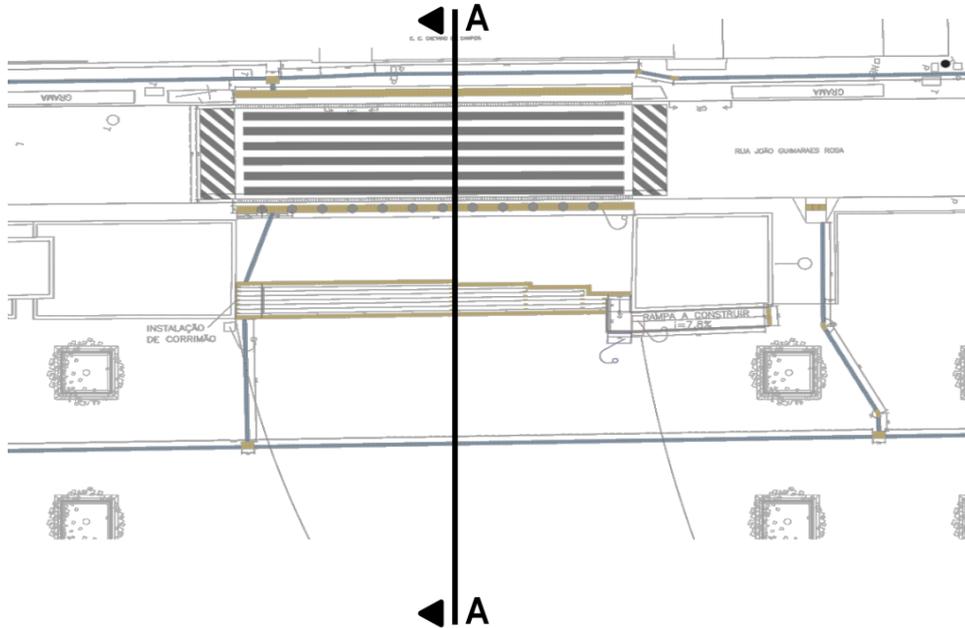
Detalhe do acesso proposto junto a Rua Guimarães Rosa

Corte AA – Rua Guimarães Rosa

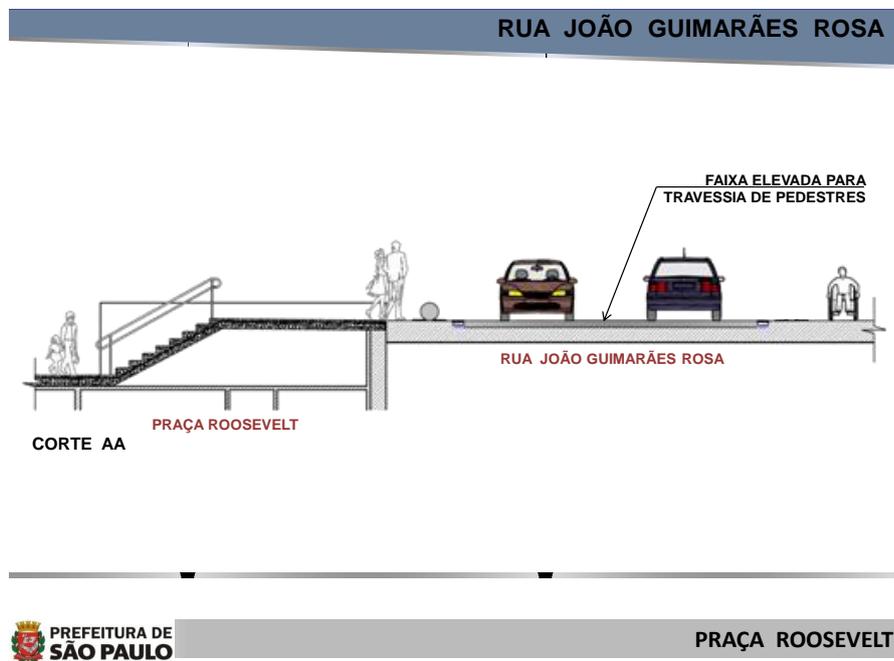
IMPLANTAÇÃO



ATA DA 115ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO EXECUTIVA DA OPERAÇÃO URBANA CENTRO
 Realizada em 30 de julho de 2014 / horário: 10 h
 Rua Líbero Badaró 504 / sala 104 / 10º andar do Condomínio Martinelli / SP – URBANISMO



Corte AA



Concluídas as apresentações, Gustavo Partezani Rodrigues abriu as inscrições para os participantes apresentarem suas dúvidas e questões.

ATA DA 115ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO EXECUTIVA DA OPERAÇÃO URBANA CENTRO

Realizada em 30 de julho de 2014 / horário: 10 h

Rua Líbero Badaró 504 / sala 104 / 10º andar do Condomínio Martinelli / SP – URBANISMO

Marco Antonio Ramos de Almeida pediu a palavra para declarar que o material previamente encaminhado à análise dos representantes estava praticamente ilegível e que foi encaminhado com menos de 3 dias úteis de antecedência. Comentou que a proposta desta reunião é a de destinação de uma grande parcela (mais de 60%) dos recursos financeiros da Conta Vinculada da OU Centro, acumulados ao longo dos 17 anos da existência dessa operação. Lembrou que cabe à CE fazer a gestão dos recursos da OU Centro, que tem o papel de indutora da recuperação do Centro, salientando que tais recursos, diferentemente, das demais operações são limitados. Disse ele, *“nesse bolo esses recursos devem ser o fermento e não o trigo”*. E que para a PA a CE já havia aprovado recursos para uma desapropriação (referindo-se ao recurso da OU Centro empregado para desapropriação de um imóvel da quadra 27, que hoje integra o terreno da PA). Comentou ainda que as 400 vagas, inicialmente previstas para a garagem da PA quando o projeto passou pela CE, viraram 200. Disse que tem dúvidas quanto à adequação do emprego desses recursos na PA tendo em vista que a garagem da PA poderia ser licitada por vinte ou trinta anos para a iniciativa privada e, com isso, arrecadar-se de imediato algo em torno de 10 a 15 milhões de reais, que poderiam ser empregados na finalização das obras da PA. Essa providência, além de arrecadar recursos para as obras iria facilitar o acesso do público à PA, ao Teatro Municipal e ao entorno. Quanto à reforma da Roosevelt, considerou que, se a garagem está pronta e será licitada, a licitação da garagem deveria condicionar como contrapartida (pelo vencedor à Prefeitura), também a feitura dos acessos e a manutenção da praça. Criticou o fato de a PMSP deixar destruir a praça e depois querer colocar recursos da OU Centro para recuperá-la e reformá-la. E, sobre a questão do Gasômetro, Marco Antonio Ramos de Almeida questionou se essa intervenção não poderia ser indutora da aumento do comércio atacadista de madeiras na área, o que seria contraditório com a diretriz da lei da OU Centro que estabelece o desestímulo à permanência de comércio atacadista de madeiras na área da OU Centro. Eneida Heck comentou que, há o entendimento de que o desestímulo ao qual dispõe a lei se refere à aprovação de projetos pontuais, de edificações com atividades voltadas ao comércio e serviços atacadistas, e não às intervenções da PMSP, em espaços públicos. Em sequência, Marco Antonio Ramos de Almeida reivindicou a ampliação de condições para discussão e debates de temas ligados à OU Centro. E, principalmente, de como deverão ser usados os recursos da OU Centro, pois já houve, há 2 anos, recomendação da CE de se dar início ao trabalho de revisão do projeto do Calçadão, considerando a possibilidade de futura contratação de estudos. Porém, os trabalhos nesse sentido, no âmbito da OU Centro, foram abandonados alguns meses depois, na mudança de gestão municipal. Disse ele, que precisamos discutir mais, pois a CE tem 3 funções: elaborar diretrizes especiais para sub-áreas contidas dentro do perímetro da OUC; deliberar sobre exceções à LPUOS e gerir recursos financeiros arrecadados na OU Centro. Por último, colocou uma dúvida legal quanto à viabilidade de serem aplicados recursos financeiros da OU Centro para a conclusão de uma edificação (da PA), pois a lei estabelece o seu uso (artº 11) em melhoria urbana, em desapropriação, em recuperação e reciclagem e em restauro de bens tombados com posterior ressarcimento. Por último, colocou uma dúvida legal quanto à viabilidade de serem aplicados recursos financeiros da OU Centro para a conclusão de uma edificação (da PA), pois a lei fala investimento em melhoria urbana (artº 11); refere-se à desapropriação, à recuperação e reciclagem, restauro de tombados com posterior ressarcimento. Contou que houve uma expedita consulta aos advogados do escritório DEMAREST, que atende à AVC, e à primeira vista, colocaram dúvidas sobre se a PA poderia ser contemplada com tais investimentos. Manifestou que gostaria de não tomar uma decisão, hoje, mas, sim, de adiá-la para a próxima reunião, para que se tenha mais tempo de análise.

Em resposta à questão do estacionamento José Luiz Herencia informou que essa decisão é atribuição do Conselho Deliberativo do Teatro Municipal. Há questões a serem consideradas sobre a licitação do estacionamento (em subsolo) que, hoje, possui 200 vagas demarcadas, contra uma situação de 2.300 pessoas usuárias da PA, que montam uma demanda interna – funcionários com média salarial de R\$ 4 mil - e externa, formada por pessoas que vêm ao Centro, principalmente, à noite. Confirmou que haveria possibilidade de se conseguir uma ocupação maior – até 400 vagas, mas com manobristas - para atender parcialmente a demanda interna e a demanda do Teatro, e que, também, teria a ver com a capacidade de atendimento de restaurantes e cafés, ali projetados. Concluiu que há de se regular a qualidade (da operacionalização) do estacionamento e a relação de preços, a serem cobrados e, assim, poderão ser auferidas as receitas e ampliar o atendimento à população. Disse que esse é um desejo compartilhado pela administração, de criar um modelo de negócio e oferecer serviço, e – considerando a já citada imagem do trigo e fermento – a PA tem a perspectiva de ser o fermento do Vale e da sua requalificação urbana. Marcos Cartum expôs que esse é o motivo da proposta e, que,

ATA DA 115ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO EXECUTIVA DA OPERAÇÃO URBANA CENTRO

Realizada em 30 de julho de 2014 / horário: 10 h
Rua Líbero Badaró 504 / sala 104 / 10º andar do Condomínio Martinelli / SP – URBANISMO

desde o ano passado, foi apresentada à CE, exatamente, na reunião da CE de setembro 2013, quando foi considerada a prevalência do papel urbanístico e de interligação das edificações com o espaço público. Ressaltou que essa condição não poderá ser dividida, ela é plenamente urbanística, contempla, induz e vai ao encontro da requalificação do entorno e deverá ser analisada como um conjunto de intervenção urbana poderosa, que objetiva a melhoria das condições de transposição da Quadra 27 e, assim, como intervenção urbana transcende a questão da edificação.

Fabio Teizo esclareceu que foi feita uma análise jurídica dentro da lei da OU Centro e é inquestionável que a PA seja um bem público. E, caso isso não fosse possível, a questão não seria colocada e submetida à CE.

Sobre a Praça Roosevelt, Sandra Oliveira complementou que, para a execução do acesso a área está liberada e, após isso, a garagem já poderia começar a operar.

Ana Lucia Ancona, recuperando as falas anteriores, reiterou a importância da Praça das Artes, considerando que a intervenção deverá ser priorizada e completada. Salientou que há unanimidade sobre a condição de centralidade do Anhangabaú na cidade São Paulo e a qualificação constante da Praça das Artes implicará na melhoria de condições de uso do Vale. Portanto, ressaltou a importância da alavancagem dos recursos já investidos, o que será uma grande melhoria, sem gastos adicionais. Considerou que, há um valor acumulado pela OU Centro que corresponde a esse valor, além do destinado ao projeto de reforma do Anhangabaú, e que seria importante terminar o que falta na PA. Disse que, temos que considerar que o investimento já foi feito e, como a obra está inconclusa, não foi potencializado, e que, portanto, a PA deve ser entendida como uma grande indutora de recuperação do Vale.

Sobre o estacionamento da Praça Roosevelt, Antonia Guglielmi informou que as obras civis deverão estar concluídas em 1 mês ou 2, no máximo. Disse que, o modelo de concessão da garagem – o que implicaria em ajustes e detalhes - não prevê a recuperação da Praça e a implantação da melhoria do acesso, mas só atende ao uso do estacionamento, e que no futuro poderá ser revisto, mas, agora, será importante permitir o uso da Polícia Militar e da Guarda Civil Metropolitana (GCM). Concluiu que, sem essa intervenção, a concessão poderá demorar mais. Esclareceu que os valores investidos na Praça montam em torno de R\$ 55,7 milhões; na garagem R\$ 11,8 milhões, totalizando R\$ 67,5 milhões, e para a complementação será necessário o total de R\$ 1, 5 milhão, ora pleiteado.

Suely Mandelbaum comentou sobre o projeto da Rua do Gasômetro e a importância da PMSP respeitar o morador e o lojista e o comerciante da região.

Nabil Bonduki considerou a perspectiva de completar a obra. Ressaltou que, há recurso parado e a cidade está carente, e, não se completa o que está começado. Ainda, também, citou a importância da PA na revitalização do Centro e salientou que há muito recurso paralisado na OU Centro, sendo que a cidade carece de investimentos. Frisou que há propostas incompletas e que são importantes para a cidade, e que a seu ver, as obras deveriam ser completadas. Considerou que o novo PDE propõe a revisão da OU Centro e, nesse horizonte, a OU Centro – que arrecada pouco, e poderia gerar recursos mais atrativos no futuro – deveria contribuir para a complementação das obras (também, citando a na linha do fermento e trigo).

Marco Antonio Ramos de Almeida reabriu a discussão sobre o investimento de R\$ 2,8 milhões da OU Centro, aprovado em dezembro de 2013, para o projeto de Reurbanização do Vale, que requererá em torno do total de R\$ 250 milhões para sua implantação.

Nabil Bonduki comentou que sobrar um saldo na Conta Vinculada, que dará para abrir a concessão do restaurante e criar vida no térreo e o Anhangabaú.

Antonia Guglielmi falou sobre as reuniões quinzenais ocorridas com os lojistas da Rua do Gasômetro e que a SIURB adotou várias providências para não prejudicá-los tanto, mas sim, para melhorar as condições e dar-lhes

ATA DA 115ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO EXECUTIVA DA OPERAÇÃO URBANA CENTRO

Realizada em 30 de julho de 2014 / horário: 10 h
Rua Líbero Badaró 504 / sala 104 / 10º andar do Condomínio Martinelli / SP – URBANISMO

a devida atenção. Falou da estratégia de direcionar um recurso municipal para essas obras e que seria oportuno o apoio da OU Centro, na valorização e multiplicação de outros investimentos e intervenções em andamento.

O secretário Juca Ferreira comentou que, mesmo sendo sociólogo, entende que o urbanismo deveria propiciar equipamentos a serviço das pessoas e da cidade, qualificando a vida do Centro. E, que o Vale do Anhangabaú, fronteiro, necessita de circulação de pessoas com atividade qualificada. Segundo ele, a avaliação da PA deverá ser como uma peça urbanística, que integra pessoas e poderá favorecer um Vale mais aberto. Ainda, disse que a PA se qualificou como projeto ganhador de prêmios de arquitetura, mas na realidade é uma obra urbanística. E, como tal, é um instrumento de requalificação do Centro e do Vale, e que, portanto, não deverá ser entendido como equipamento arquitetônico. Concluiu que o termo a ser usado é *requalificação* e recuperar é uma tendência hegemônica. E, ainda, complementou que a PA poderá disponibilizar essa fruição e conexão com o Vale, e que, definitivamente, é uma peça urbanística. E, que, além disso, o total de recursos solicitados significa apenas 10% do total da obra, o que será uma bela contribuição para a vida do Centro.

Marcos Cartum agradeceu ao Nabil Bonduki por suas colocações sobre a importância de conclusão total das obras da Praça das Artes, incluindo as do restaurante. Explicou que o total de recursos para a complementação da obra seria de R\$ 27 milhões, e se houver disponibilidade, não descarta a possibilidade de uma visão mais generosa. Em resposta, Nabil Bonduki afirmou que não foi exatamente uma proposta, mas, que é uma apreensão sobre a questão - pois considera que o restaurante poderá ser explorado pela iniciativa privada - mas, sim, que tais obras precisam ser implementadas e concluídas, contribuindo para criar sinergia ao local. Juca Ferreira complementou que a circulação de pessoas é importante e contribuiria para a melhoria da segurança no Centro, à noite, principalmente.

José Luiz Herencia esclareceu que, de fato, a manutenção da PA nem aparecia no Orçamento da PMSP. Há um déficit de R\$ 11 milhões e, houve uma escolha. Essa diferença caberia à finalização da obra da parte destinada aos corais, que hoje gozam de uma situação menos precária na rotina do Theatro, edifício para o qual deverá ser considerada sua antiguidade, com uma área técnica limitada e sem condições, como por exemplo, de isolamento de ruídos do entorno que prejudicam os ensaios.

Marco Antonio Ramos de Almeida insistiu que há necessidade de ampliar a discussão sobre a inversão de recursos da OU Centro. Citou que, há dois anos, a CE decidiu que faria investimento de recursos em estudos para melhoria do Calçadão; que, recentemente, foi aprovada pela CE a proposta de utilização de R\$ 2,8 milhões para o desenvolvimento projetos (Básico e Executivo e modelo de gestão para a Requalificação e Reurbanização) do Vale do Anhangabaú e entorno; projeto que, segundo estimativas, demandará cerca de R\$ 200 milhões para a execução de obras de reformas que, segundo ele, poderão ser recursos desperdiçados. Citou como exemplo, os mais de R\$ 500 mil da OUC que foram gastos na gestão anterior no projeto do Parque Dom Pedro II, projeto esse que a nova gestão considerou inviável. A seu ver, o mesmo pode acontecer com o projeto do Anhangabaú, ou seja, gasta-se em projetos que provavelmente não serão executados. Comentou que, anteriormente, já houve propostas rejeitadas pela CE, como o desenvolvimento do projeto executivo para implantação de um piscinão na Praça da Bandeira, questão que gerou muita polêmica, e para o qual a CE não aceitou alocar recursos da OUC, apesar de pressões da PMSP, na época. Esse projeto acabou abandonado e hoje também é considerado inadequado. Salientou que não está questionando o mérito das obras para as quais estão sendo solicitados aportes de recursos da OUC, mas sim se esses seriam os investimentos que trariam o maior retorno para os objetivos da OUC, para o que precisariam ser mais discutidos. E que, no seu entender, a CE não teria condições de fazer essas deliberações neste momento. Que há necessidade, por exemplo, de se conhecer melhor, em detalhes, de onde virão os recursos para a implantação da obra de Reurbanização do Vale do Anhangabaú, que ele considera desnecessária e que, a seu ver, poderiam ser alocados para muitos outros projetos mais importantes, dentre os quais, por exemplo, a finalização completa da PA

Gustavo Partezani Rodrigues fez uma breve exposição sobre a importância de utilização dos recursos da OU Centro nas propostas apresentadas. Faz um resumo sobre o saldo dos recursos financeiros da Conta Vinculada disponíveis e concluiu que do total sobrariam uns R\$ 5 milhões, que poderiam ser investidos em projetos para o Calçadão. Como encaminhamento propôs a apreciação da CE à Resolução 003/2014, conforme versão abaixo:

ATA DA 115ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO EXECUTIVA DA OPERAÇÃO URBANA CENTRO

Realizada em 30 de julho de 2014 / horário: 10 h
Rua Líbero Badaró 504 / sala 104 / 10º andar do Condomínio Martinelli / SP – URBANISMO

**SÃO PAULO URBANISMO
GABINETE DO PRESIDENTE
COMISSÃO EXECUTIVA DA OPERAÇÃO URBANA
CENTRO
RESOLUÇÃO 003 / 2014 / OU Centro**

A COMISSÃO EXECUTIVA DA OPERAÇÃO URBANA CENTRO pelas atribuições que lhe são conferidas pelo Artº 17 da Lei 12.349/1997, inciso X, com base no disposto no Artº 11, na sua 115ª reunião ordinária, realizada em 30 de julho de 2014, decidiu pela aprovação da disponibilização dos recursos financeiros existentes na Conta Vinculada da OU Centro na seguinte conformidade:

- 1. Projeto Praça das Artes, para obras de complementação no valor de até R\$ 18.392.180,64;**
- 2. Projeto Rua do Gasômetro, para conclusão das obras no valor de até R\$ 2.400.000,00;**
- 3. Projeto Praça Roosevelt, para a conclusão das obras remanescentes no valor de até R\$ 1.486.584,92.**

Marco Antonio Ramos de Almeida reclamou da falta de condições para a votação das propostas. E a seguir, Marco Antonio Ramos de Almeida, Celso Oxando e Suely Mandelbaum propuseram que a única Resolução proposta fosse desdobrada. Assim, para viabilizar a deliberação, Celso Oxando propôs que as propostas sejam separadas, em que, para cada proposta haja uma Resolução, com os respectivos valores e com votação, em separado. Gustavo Partezani Rodrigues concordou com o adendo proposto por Celso Oxando, ou seja, com o desdobramento em 3 partes da única Resolução, então, apresentada, e propôs o seguinte encaminhamento para deliberações: primeiramente, a de ocorra votação das propostas, ainda, nesta reunião e, em segundo lugar, que as propostas sejam votadas juntas ou em separado.

Nesse ínterim, houve diversos comentários sobre as condições das propostas, que consideraram: que a proposta já fora discutida e não necessitaria de adiamento (Lia Mayumi); de que o adiamento da deliberação poderia dar maior segurança aos representantes da CE (Marco Antonio Ramos de Almeida) ou, ainda, que poderia ser votada apenas a proposta relativa à Rua do Gasômetro (Suely Mandelbaum).

Da discussão que se sucedeu foi acordado que, primeiramente, a Coordenação daria encaminhamento à votação das seguintes propostas:

1. Manter a votação das propostas nesta reunião;
2. Adiar a votação para a próxima semana.

Dos 11 representantes da CE (votantes), a proposta 1 obteve 7 votos, pelos representantes de: SP – Urbanismo; SECOVI; SMC; SMDU; IAB; SEHAB; CMSP e a proposta 2 obteve 4 votos, a saber, pelos representantes de: Defesa São Paulo; AVC; FEBRABAN; Associação Comercial.

Assim, ficou decidido que a votação seria feita nesta reunião, em regime de votação, a seguir, a Coordenação encaminhou as seguintes propostas:

3. Manter uma única Resolução;
4. Separar em 3 Resoluções.

Dos 11 representantes da CE (votantes), a proposta 3 obteve 5 votos, a favor, a saber, dos representantes de: SP – Urbanismo; SMC; SMDU; IAB; SEHAB. A proposta 4 obteve 5 votos, a favor, de: Defesa São Paulo; FEBRABAN; Associação Comercial; SECOVI; CMSP e 1 abstenção, por parte de Marco Antonio Ramos de Almeida da AVC.

O empate ocorrido ensejou uma discussão entre os representantes, mas a maioria concordou que não haveria prejuízo que fosse dada sequencia à votação da proposta 4.

ATA DA 115ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO EXECUTIVA DA OPERAÇÃO URBANA CENTRO

Realizada em 30 de julho de 2014 / horário: 10 h
Rua Líbero Badaró 504 / sala 104 / 10º andar do Condomínio Martinelli / SP – URBANISMO

Como questão de ordem, Marco Antonio solicitou que constasse em ata sua declaração de que – como membro da CE – tinha dúvidas sobre aspectos legais, sobre os projetos em si e de que precisava de tempo hábil para poder examiná-los com clareza.

Decididos pela votação da proposta 4, a Coordenação colocou em regime de votação as seguintes propostas apartadas e, então, primeiramente, apresentou a Resolução 003/2014 da OU Centro, abaixo:

**SÃO PAULO URBANISMO
GABINETE DO PRESIDENTE
COMISSÃO EXECUTIVA DA OPERAÇÃO URBANA CENTRO**

RESOLUÇÃO 003 / 2014 / OU Centro

A COMISSÃO EXECUTIVA DA OPERAÇÃO URBANA CENTRO pelas atribuições que lhe são conferidas pelo Artº 17 da Lei 12.349/1997, inciso X, com base no disposto no Artº 11, na sua 115ª reunião ordinária, realizada em 30 de julho de 2014, decidiu pela aprovação da disponibilização dos recursos financeiros existentes na Conta Vinculada da OU Centro na seguinte conformidade:

- **Projeto Praça das Artes, para obras de complementação no valor de até R\$ 18.392.180,64.**

A proposta da RESOLUÇÃO 003 / 2014 / OU Centro foi lida e, em votação, obteve os seguintes votos: 7 votos favoráveis de:- SMC; SMDU; IAB; SEHAB; CMSP; SECOVI; SP-Urbanismo. Houve 1 voto contrário de: – FEBRABAN; Houve 2 abstenções de: – Defenda São Paulo e Associação Viva o Centro. A RESOLUÇÃO 003 / 2014 / OU Centro foi aprovada.

A seguir, a Mesa Diretiva colocou em regime de votação a RESOLUÇÃO 004 / 2014 / OU Centro, abaixo:

**SÃO PAULO URBANISMO
GABINETE DO PRESIDENTE
COMISSÃO EXECUTIVA DA OPERAÇÃO URBANA CENTRO**

RESOLUÇÃO 004 / 2014 / OU Centro

A COMISSÃO EXECUTIVA DA OPERAÇÃO URBANA CENTRO pelas atribuições que lhe são conferidas pelo Artº 17 da Lei 12.349/1997, inciso X, com base no disposto no Artº 11, na sua 115ª reunião ordinária, realizada em 30 de julho de 2014, decidiu pela aprovação da disponibilização dos recursos financeiros existentes na Conta Vinculada da OU Centro na seguinte conformidade:

- **Projeto Rua do Gasômetro, para conclusão das obras no valor de até R\$ 2.400.000,00.**

A proposta obteve 9 votos a favor, de: - SMC; SMDU; IAB; SEHAB; CMSP; SP- Urbanismo, Associação Comercial; FEBRABAN; Defenda São Paulo. Obteve 2 abstenções de:- SECOVI e AVC. Assim, a RESOLUÇÃO 004/ 2014 / OU Centro foi aprovada.

A Mesa Diretiva colocou em regime de votação a RESOLUÇÃO 005/ 2014 / OU Centro, abaixo:

ATA DA 115ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO EXECUTIVA DA OPERAÇÃO URBANA CENTRO

Realizada em 30 de julho de 2014 / horário: 10 h
Rua Líbero Badaró 504 / sala 104 / 10º andar do Condomínio Martinelli / SP – URBANISMO

**SÃO PAULO URBANISMO
GABINETE DO PRESIDENTE
COMISSÃO EXECUTIVA DA OPERAÇÃO URBANA CENTRO**

RESOLUÇÃO 005/ 2014 / OU Centro

A COMISSÃO EXECUTIVA DA OPERAÇÃO URBANA CENTRO pelas atribuições que lhe são conferidas pelo Artº 17 da Lei 12.349/1997, inciso X, com base no disposto no Artº 11, na sua 115ª reunião ordinária, realizada em 30 de julho de 2014, decidiu pela aprovação da disponibilização dos recursos financeiros existentes na Conta Vinculada da OU Centro na seguinte conformidade:

- **Projeto Praça Roosevelt, para a conclusão das obras remanescentes no valor de até R\$ 1.486.584,92.**

A RESOLUÇÃO 005 / 2014 / OU Centro:

A proposta obteve 6 votos a favor de:- SMC; SMDU; IAB; SEHAB; CMSP; SP-Urbanismo. Obteve 3 votos contrários de:- FEBRABAN; Defesa São Paulo; Associação Comercial. Obteve 2 abstenções de:- SECOVI e AVC. E, assim, a RESOLUÇÃO 005/ 2014 / OU Centro foi aprovada.

A Coordenação anunciou que as 3 Resoluções foram aprovadas, separadamente e, assim, deverão ser publicadas no Diário Oficial da Cidade (DOC) e, encerrou o bloco de votações.

Juca Ferreira agradeceu às votações, a favor. Comentou que, apesar dos pareceres favoráveis, juridicamente, sempre estará aberta a possibilidade de recurso. E, que para estes casos, ora aprovados, considerou que não houve crítica substantiva, mas sim, alguma insegurança subjetiva. Marco Antonio Ramos de Almeida mencionou que não haveria perdas se a discussão fosse ampliada e de forma recorrente, justificou seus votos. Ficou combinado que ele enviará comunicação à Coordenação sobre a questão.

Dado o adiantado da hora - 13 h - Gustavo Partezani Rodrigues propôs que a discussão dos demais assuntos pautados **Projeto Calçadão** e **informes sobre o Projeto do Vale do Anhangabaú** fosse adiada para uma próxima reunião, ordinária ou extraordinária. Agradeceu a participação dos presentes e encerrou a reunião, nesse horário.

*Ata elaborada por [eneida heck / ata 115ªord / julho de 2014 / DGF / GOU _ fontes: anotações v àvila e arquivo de áudio.](#)
www.spurbanismo.sp.gov.br*

COMUNICAÇÃO ANEXA à ata da 115ª reunião ordinária da CE da OU Centro

Mensagem recebida em: quinta feira /31/7/2014 / 14h:19'

Assunto: 115ª Reunião da CEOUC: Declarações de Voto

À Coordenação da Comissão Executiva da Operação Urbana Centro

At. Gustavo Partezani Rodrigues /Eneida Heck

Conforme solicitado, seguem abaixo os textos das minhas declarações de voto relativas às votações ocorridas na 115ª Reunião Ordinária da Comissão Executiva da Operação Urbana Centro, realizada no dia 30 de julho de 2014, para transcrição na Ata dessa reunião.

Na votação sobre a proposta de adiar para a reunião seguinte a decisão sobre as propostas apresentadas de utilização dos recursos existentes na conta vinculada da Operação Urbana Centro:

“Voto pelo adiamento para a próxima reunião da decisão sobre as propostas apresentadas, pelos seguintes motivos:

1. O tempo para análise dos elementos dos projetos apresentados, inclusive valores a serem utilizados, foi insuficiente, pois essas informações foram enviadas aos integrantes da Comissão Executiva, via internet, menos de três dias úteis antes da reunião e na sua maior parte, ilegíveis;
2. Tempo insuficiente para esclarecimentos e debate das propostas após sua apresentação na reunião;

ATA DA 115ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO EXECUTIVA DA OPERAÇÃO URBANA CENTRO

Realizada em 30 de julho de 2014 / horário: 10 h
Rua Líbero Badaró 504 / sala 104 / 10º andar do Condomínio Martinelli / SP – URBANISMO

3. Existência de dúvida sobre a possibilidade legal de destinação de recursos da conta vinculada para a conclusão parcial do Edifício dos Corpos Artísticos do Theatro Municipal (Praça das Artes), por tratar-se de edifício novo e a Lei 12.349/97, Artigo 11, Parágrafo 1º, prever que: “Os recursos serão aplicados em obras de melhoria urbana, na recuperação e reciclagem de próprios públicos em geral, no pagamento de desapropriações realizadas no perímetro da Operação Urbana Centro, na restauração de imóveis tombados condicionada a posterior ressarcimento e em eventos de divulgação e promoção da Operação Urbana Centro.”;
4. O montante total solicitado representar mais de 64% do total dos recursos disponíveis na conta vinculada.”

Na votação sobre a decisão de votar em bloco ou separadamente as três propostas apresentadas:

“Abstenção, tendo em vista o posicionamento e as razões em favor do adiamento da decisão para a próxima reunião, pelas razões já expostas.”

Na votação de cada uma das propostas apresentadas:

“Abstenção, tendo em vista o posicionamento e as razões em favor do adiamento da decisão para a próxima reunião, pelas razões já expostas, não obstante o reconhecido mérito das mesmas.”

Atenciosamente,

Marco Antonio Ramos de Almeida

Superintendente Geral

Associação Viva o Centro

Rua da Quitanda, 96 - 3º andar - Centro

São Paulo - SP - Cep 01012-010

Fone/Fax (PABX): (11) 3556.8999

E-mail: marcoantonio@vivaocentro.org.br

A Associação Viva o Centro é reconhecida como Entidade de Utilidade Pública pelos governos do Município de São Paulo, do Estado de São Paulo e Federal (DOU de 10/03/2000) e como Entidade Ambientalista, Entidade Promotora de Direitos Humanos e Instituição Cultural pelo Governo do Estado de São Paulo. Suas contas são auditadas pela PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes. Visite nosso site: www.vivaocentro.org.br